

## ESTRESSE E GATOS

Por Myrian Kátia Iser Teixeira

*Médica veterinária graduada pela UFMG - Mestre pela UNICAMP - Doutoranda pela UFMG*

*Pós-graduada em Medicina Felina - Diretora científica da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos - ABFel*

*Membro da Associação Brasileira de Saúde – ABS - Membro da American Association of Feline Practitioners - AAFP*

*Sócia fundadora Gato Leão Dourado*

A palavra estresse refere-se a um ajuste anormal da resposta fisiológica e ou comportamental a um estímulo desagradável, intenso ou prolongado. O termo estresse denota o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, disparam um processo de adaptação caracterizado, entre outras alterações, pelo aumento de secreção de adrenalina, produzindo diversas manifestações sistêmicas, com distúrbios fisiológicos e psicológicos. O termo estressor, por sua vez, define o evento ou estímulo que provoca ou conduz ao estresse. Nem toda resposta ao estresse é prejudicial. De fato, o estresse é uma parte normal de nossas vidas e traz um certo nível de estimulação que é benéfica e necessária para a saúde.

As respostas ao estresse são mediadas pelo sistema nervoso autônomo e pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com ações complementares através de todo o organismo. A função dessa resposta fisiológica é preparar o organismo para a ação, que pode ser de luta ou fuga. Por exemplo, uma gazela atacada por um leão na savana africana precisa exatamente dessas alterações orgânicas para tentar sobreviver nos minutos seguintes. A fisiologia da resposta ao estresse engloba ativação do ramo simpático do sistema nervoso autônomo, liberação de epinefrina e norepinefrina da medula da adrenal. O corpo é preparado para se defender ou escapar. Há aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, liberação de glicose pelo fígado, desvio do sangue para o sistema nervoso central e músculos, dilatação bronquiolar, ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, secreção de corticoide.

A resposta aguda ao estresse é proporcional à ameaça causada pelo estressor, tanto em intensidade quanto em duração. Assim a mobilização de energia induzida pelo estresse deve se adequar às necessidades para a restauração do equilíbrio orgânico e deve persistir por um tempo limitado, que não comprometa o organismo, em razão, por exemplo, de seus efeitos inibitórios sobre a digestão, crescimento, reprodução e resposta imune. A estimulação constante do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal resulta em estresse crônico e pode culminar em respostas metabólicas adversas, desidratação, perda de peso, impedimento ao crescimento normal, depressão mental, alterações comportamentais, ansiedade, obesidade, resistência à insulina, *Diabetes mellitus*, comprometimento do sistema imune, susceptibilidade à infecções, úlceras gástricas, diminuição da eficiência reprodutiva, desenvolvimento de neoplasias, hipertensão e, até morte súbita em gatos com cardiomiopatia pré-existente assintomática. A lipidose hepática felina pode ser uma consequência do estresse sofrido pelo gato devido à doença ou mudanças na rotina. Sob condição estressante, pode ocorrer reativação viral do herpes vírus felino e suas manifestações clínicas, principalmente rinite e conjuntivite. A cistite intersticial felina é uma síndrome vinculada ao estresse, cujos sinais incluem hematúria, disúria, polaciúria, dor, dentre outros.

Há alguns fatores que afetam a resposta ao estresse, como duração, severidade e cronicidade do estímulo estressor, gatilho provocado por novo estressor, percepção individual, genética, personalidade, socialização prévia, experiências vivenciadas e má nutrição. Os estímulos estressantes para gatos incluem doença, confinamento, transporte, viagem, mudanças de temperatura, de luminosidade, de ventilação, isolamento, alta densidade populacional, odores diferentes e ofensivos aos gatos, presença de outros gatos e ou cães, manipulação não gentil, alterações de alimentação e no ambiente, ausência de contato humano familiar, presença de contato humano não familiar.

Algumas características são inerentes ao gato estressado e incluem estado de alerta, redução do comportamento exploratório, do período de sono e do ato de arranhadura, além de busca por esconderijos. A alimentação e *grooming* podem estar aumentados ou diminuídos. E gatos sob estresse crônico podem demonstrar inatividade e depressão.

Nas clínicas veterinárias, há premissas a serem respeitadas com o intuito de minimizar o estresse para o paciente felino. A adequação ambiental e de manejo são essenciais na prática amigável aos gatos. No ambiente hospitalar, quer seja na recepção, consultórios e internação, é necessário prover ambiente seguro, calmo, silencioso e sem odores ofensivos aos gatos, como cheiro de outros animais ou excesso de produtos de limpeza. O tom de voz emitido por toda equipe deve ser baixo. O enriquecimento ambiental sensorial com feromônio facial felino sintético ajuda a tranquilizar os pacientes. O uso de músicas próprias para gatos nos ambientes da clínica também gera bem-estar. Alguns gatos precisam de tempo para ambientação. O exame clínico deve ser conduzido no tempo do gato, sem pressa, com movimentos suaves, pois o estresse durante a estada do gato na clínica pode alterar alguns parâmetros e resultar em aumento da frequência cardíaca, pressão arterial, glicemia, volume globular e leucócitos.

Para minimizar o estresse dos gatos, em casa e na clínica veterinária, devemos conhecer e respeitar as peculiaridades comportamentais e funcionais da espécie, promovendo condições para a manifestação do comportamento natural dos gatos, com objetivo de gerar bem-estar e saúde para esses seres apaixonantes. Cuidados regulares, atividades exploratórias, brincadeiras, manutenção de rotina, disponibilização de esconderijos, ambientes verticais como torres e nichos, recursos, como água, alimento, caixas sanitárias, arranhadores e brinquedos, fornecidos adequada e separadamente, com acesso seguro e fácil são medidas importantes para alcançar bem-estar, qualidade de vida e longevidade.